



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II



JOANA LEONOR DE MOURA ROSA

**PROPOSTA DE ALOJAMENTO ESTUDANTIL PARA O CAMPUS DE
LARANJEIRAS**

Laranjeiras,
Setembro de 2014

JOANA LEONOR DE MOURA ROSA

**PROPOSTA DE ALOJAMENTO ESTUDANTIL PARA O CAMPUS DE
LARANJEIRAS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Universidade Federal de
Sergipe como parte das exigências para a
obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação
da Professora Aline Coelho Sanches.

Laranjeiras,
Setembro de 2014.

JOANA LEONOR DE MOURA ROSA

**PROPOSTA DE ALOJAMENTO ESTUDANTIL PARA O CAMPUS DE
LARANJEIRAS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Universidade Federal de
Sergipe como parte das exigências para a
obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação
da Professora Aline Coelho Sanches.

Aprovada em: ____/____/____

Prof^ª Dr^ª Aline Coelho Sanches
Orientadora

Prof. Dr. Márcio da Costa Pereira
Membro avaliador interno

Me. Arquiteto do IPHAN SE Kleber Rocha Queiroz
Membro avaliador externo

Laranjeiras,
Setembro de 2014.

DEDICATÓRIA

A voinha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por proteger as crianças e os bêbados.

Agradeço a minha avó por estar sempre presente cuidando de mim, e espero ter forças para retribuir esse cuidado com o mesmo amor que recebi. Aos meus pais pelo apoio e paciência. Ao meu irmão que sempre me atura.

Agradeço a Mana linda maravilhosa pela ajuda e principalmente por encher o mundo e minha vida de felicidade e glíttter. A João Jagus pelo apoio e por ser, nitidamente, único nesse mundo. A Millena pela amizade sincera e pela comunicação sempre importante. A Alex pelos anos de camaradagem. A Lis que faz tanta falta ao meu lado.

E a todos os que torceram por mim.

"If you get everything you want the minute you want it, what's the point of living?"

Jake the dog, Adventure Time

Pendleton Ward

RESUMO

Este trabalho visa propor o projeto de uma edificação no centro histórico tombado da cidade de Laranjeiras, cuja função é abrigar alunos que vão ter a singular e compassiva experiência da vida universitária no campus das artes da Universidade Federal de Sergipe de forma plena, ao terem a oportunidade de habituar-se a cidade por completo.

Neste trabalho é discutido, além da proposta de uma Residência Universitária, a importância da universidade, o valor histórico da cidade de Laranjeiras, e a ocasião oportuna de vivenciar a experiência acadêmica dentro de uma cidade histórica.

A ruína conhecida como Antigo Cine-Teatro Íris, localizada no calçadão da Rua Getúlio Vargas foi escolhida como ponto de intervenção e ocupação da proposta aqui apresentada, devido seu valor histórico e cultural, sua proximidade a universidade e ao comércio local.

O tipo de casa urbana do Brasil colônia serviu de inspiração na concepção de projeto, no que diz respeito ao modo de ocupar o lote, mantendo assim a relação de unidade volumétrica com as edificações vizinhas.

Procurou-se entender a ruína, que teve seu auge no século XIX, como parte da memória coletiva da população e da cidade, determinando-a como expressão artística de uma determinada época e que deve ser conservada em seu estado atual. Entender e pôr em prática a relação entre o contemporâneo e o antigo foi imprescindível na busca por uma solução projetual, no qual as diferenças entre a intervenção e a ruína ficassem claras por toda a edificação. Este trabalho não diz respeito a uma investigação da ruína, sendo somente uma compreensão da sua importância no local em que está inserida.

Visto que a expansão da universidade é uma realidade eminente para a consolidação da instituição acadêmica na cidade de Laranjeiras, propostas como essa se tornam necessárias, pois além de ocupar os vazios do centro histórico tombado, dão um novo uso a edificações em processo de arruinamento.

ABSTRACT

This work propose the project of a student house for the students of Universidade Federal de Sergipe that study in the art campus in the historic center of Laranjeiras city . In this work besides the Project proposal we have a discussiom about the value of the University , the historic value of Laranjeiras city and the oportunity the students have of studying in this incredible city.

The site chosen for this proposal is located in Getúlio Vargas street and is know as the olg Cine-Teatro íris, this place was cosen because of it's proximity with the campus and the local comerce and has a lot of cultural and historical values.

It was searched to understand the old building as na expression of the pasts culture na artistic moments.

Known that the expasion of the university is a reality this work becomes and many other in teh historical city of Laranjeiras are necessary to consolidate the campus and make use of unoccupied buildings in town.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II



SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2. A UNIVERSIDADE.....	11
2.1 Quadro histórico da implantação da UFS na cidade de Laranjeiras	13
2.2 Embates entre cidade e Universidade:	18
3. ESTUDO DE CASO:.....	20
3.1. Albergue Santiago Apóstol, Sergio Rojo (2013):.....	20
3.2. Capela de Nossa Senhora da Conceição, Paulo Mendes da Rocha e Eduardo Colonelli (2004-2006):	23
3.3. Alojamento do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), Alvar Aalto (1947-1949):	26
3.4. Ladeira da Misericórdia, Lina Bo Bardi (1987-1989):	28
3.5. Dormitório Tietgen, Lundgaard & Tranberg Architects:	32
4. OBJETO DE ESTUDO: O CASO DE LARANJEIRAS.	35
4.1. Laranjeiras:	35
4.2. Moradia estudantil em Laranjeiras:	36
4.3. A proposta de um Alojamento para o campus de Laranjeiras:	40
5. MEMORIAL DESCRITIVO	41
5.1. Relação novo e antigo.....	47
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
ANEXOS.....	59
CADERNO DE PROJETO	

1.INTRODUÇÃO

O campus da Universidade Federal de Sergipe (UFS) localizado em Laranjeiras se encontra em processo de consolidação e expansão. Implantado na cidade em 2007 e com seu edifício principal inaugurado em 2009, nele são ministradas as aulas dos cursos de dança, teatro, museologia, arqueologia e arquitetura e urbanismo. No momento atual, dentro da comunidade acadêmica que compõe a Universidade, temos mais de 950 discentes ativos que estudam em algum dos cursos ofertados.

Laranjeiras está localizada a 20 km de Aracaju, capital do estado de Sergipe, e muitos alunos que vem de outros municípios e estados precisam morar na cidade e fazer uso da política de assistência estudantil promovida pela UFS, que abre editais anualmente seguindo uma série de etapas que avaliam o aluno usando certos critérios para comprovar a necessidade do auxílio.

Não existe ainda um edifício para a residência universitária na cidade. Os alunos são levados, então, a alugar casas para residir, porém com a especulação imobiliária que a cidade vem passando nos últimos anos desde a implantação do campus, os estudantes não conseguem encontrar residências disponíveis próximas à Universidade, nem que comportem muitos alunos e menos ainda com preços adequados a suas possibilidades financeiras.

O problema da moradia universitária em Laranjeiras só tende a piorar, o número de discentes do campus deve aumentar nos próximos anos e a quantidade de estudantes que vem de fora da cidade e do estado é cada vez maior.

Este trabalho de conclusão de curso traz, diante deste problema, uma proposta de um edifício para a residência universitária (“Casa para Estudantes”) realizado através da reforma e adequação de uma ruína localizada no centro histórico de Laranjeiras. A nova residência universitária seria exclusiva para mulheres, e contaria também com uma área de vivência para todos os alunos da Universidade.

A possibilidade de uma moradia mais confortável e segura próxima a Universidade, possibilitaria aos alunos uma experiência universitária plena, prevenindo a evasão estudantil. A edificação também serviria como uma ferramenta de consolidação da presença da Universidade no centro histórico dando uma nova função a uma ruína antes abandonada.

Neste momento o centro histórico de Laranjeiras, zona tombada da cidade exatamente pelo seu valor paisagístico, possui diversas edificações em estado de degradação e sem uso, muitas das quais mantiveram apenas suas antigas fachadas e constituíram vazios que prejudicam a paisagem da cidade. Reformar e dar um novo uso às ruínas da cidade ajudaria na revitalização do centro histórico, trazendo, com isso, mais investimentos para o município e movimentando a economia e gerando empregos diretos e indiretos.

Para elaborar este trabalho foram feitas pesquisas históricas sobre as Universidades e sobre a cidade de Laranjeiras também foi estudada as teorias do restauro dado foco para o trabalho de Cesare Brandi, além de estudos de caso de edificações que serviram de inspiração para a elaboração do projeto.

2. A UNIVERSIDADE

Existem vários conceitos para definir a Universidade, segundo Wanderley (1999), mas para ele é possível generalizá-las como sendo:

“um lugar... privilegiado para conhecer a cultura universal e as várias ciências do saber, mas deve buscar uma identidade própria e uma adequação a realidade nacional. Suas finalidades básicas são o ensino, a pesquisa e a extensão. Ela é a instituição social que forma de maneira sistemática e organizada, os profissionais, técnicos e intelectuais de nível superior que as sociedades necessitam (WANDERLEY, 1999, p.11).”

A origem das Universidades se dá na Europa na Idade Média (Universidade de Bolonha, em 1088, Universidade de Oxford, em 1167) chegando aos Estados Unidos apenas no início do século 18. O modelo europeu surge junto com o crescimento das cidades no âmbito cultural, urbano e comercial, quando o mercado exigia cada vez mais profissionais capacitados nas áreas jurídicas, comerciais e médicas sendo necessário que as habilidades de leitura, escrita e cálculo fossem aprimoradas (PINTO, 2009).

As universidades surgem e se desenvolvem de acordo com o processo de urbanização da cidade europeia com as necessidades que enfrentam. Suas sedes passam por salas pequenas alugadas pelos mestres, para casas onde os alunos moravam e estudavam para depois ser alocadas em edifícios destinados exclusivamente para essa função. “As escolas se integravam a malha urbana e constituíam elementos de seu crescimento” (PINTO, 2009).

No Brasil o ensino superior só é implantado no início do século XIX com a chegada da família real, e até a primeira metade do século XX era constituído por escolas separadas. Em 1920 foi criada a Universidade do Rio de Janeiro, em 1927 a Universidade de Minas Gerais e em 1934 a Universidade de São Paulo. Todas essas instituições foram criadas a partir da associação de faculdades já existentes agora sob o comando de uma recém-criada, reitoria.

Em Sergipe a universidade só surge em 1968, sendo assim o último estado do País a ter uma instituição com esse título. Após a fundação das seguintes escolas, Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola de Química em 1948, seguida da

Faculdade de Direito e Faculdade Católica de Filosofia em 1950, Escola de Serviço Social em 1954 e Faculdade de Ciências Médicas em 1961, foi possível pleitear o título de Universidade que em 1967 foi concebido e oficializado pelo Decreto-Lei nº 269 em 15 de maio de 1968 (UFS – História (2011) – Disponível em: <http://divulgacoes.ufs.br/pagina/hist-ria-2518.html>. Acesso em 02 dezembro 2013).

Devido à reforma do ensino superior pela qual o País passou durante a ditadura militar, a UFS passou por uma redistribuição de seus 23 cursos em 4 departamentos, esta divisão permanece até hoje: Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). Nos anos 1980 temos a mudança gradativa dos cursos para as instalações do campus em São Cristovão, que em 1987 passa a ser chamado de “Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos” devido a à Resolução 01/87 do Conselho Universitário (CONSU) (Fonte: UFS – História (2011) – disponível em: <http://divulgacoes.ufs.br/pagina/hist-ria-2518.html>).

Atualmente a UFS possui um total de 106 opções de cursos presenciais e até o segundo semestre de 2012, 23.178 alunos matriculados nesses cursos. Além do campus Aloísio de Campos localizado em São Cristovão a UFS possui os seguintes campi: Aracaju (Campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior), Itabaiana (Campus Prof. Alberto Carvalho, instalado em 14 de agosto de 2006), Laranjeiras (instalado em 28 de março de 2007) e Lagarto (instalado em 14 de março de 2011) (Fonte: UFS – História (2011) – disponível em: <http://divulgacoes.ufs.br/pagina/hist-ria-2518.html>).

2.1 Quadro histórico da implantação da UFS na cidade de Laranjeiras

Em 2005 o PNE (Projeto Nacional de Educação) tinha como proposta expandir a educação de nível superior no país e tinha como objetivo até 2010 a implantação de 16 novas universidades e de 131 novos campi universitários. Um dos princípios do PNE era a inserção de universidades em regiões ainda não atendidas por instituições de ensino superior. Tal condição tornou viável a relação entre núcleos históricos e universidade (BONDUKI, 2010).

A ideia de se implantar um campus na cidade de Laranjeiras ocorreu em 2007, resultado da parceria da Universidade Federal de Sergipe, a Prefeitura Municipal de Laranjeiras, do Governo do Estado de Sergipe e do Governo Federal, através do Programa Monumenta, vinculado ao IPHAN.

A implantação do campus no Quarteirão dos Trapiches se deve as suas dimensões e à condição de ruína, que permitia um arranjo interno adequado às exigências da universidade. O terreno possui uma área total de 4,550,57 m² nos quais 3.231,60 mil metros quadrados são de área construída, no espaço foram dispostas todas as dependências do campus, como auditório e salas de aula, em um local que anteriormente existiam seis imóveis que se encontravam em ruínas e compunham o Quarteirão (BONDUKI, 2010).

As obras tiveram início em 2008, e foram gastos um total de R\$ 3.035.261,37 de reais para a construção e restauração dos edifícios que foi concluído em 2009.



Figura 1 - Corte AA do projeto do CampusLar. Fonte: Revista AU - Arquitetura & Urbanismo, 2012



Figura 3 - Corte BB e CC do projeto do CampusLar. Fonte: Revista AU - Arquitetura & Urbanismo, 2012

Os arquitetos responsáveis pela elaboração do projeto foram Fernando Oliveira e Rodrigo Baeta, que foram incumbidos da difícil tarefa de transformar as ruínas em campus.

“Fernando leciona conforto, trabalha com projetos e foi envolvido no Instituto de Arquitetos do Brasil, diretório Sergipe, enquanto Rodrigo é professor de história de arquitetura, tem livros publicados sobre o barroco mineiro e desenvolve uma intensa atividade como teórico. Um arquiteto muito ligado à prática e outro com forte formação em teoria (Revista AU - Arquitetura & Urbanismo, 2012).”

Em virtude dos diversos estados de precariedade da ruína, se fez necessário adotar critérios específicos de restauro dependendo da edificação.

“Os depósitos em melhor estado tiveram a estrutura de cobertura refeita, com novas telhas, e ganharam pintura nova e novas esquadrias. Os seus interiores foram completamente reformados para receber salas de aula, auditórios e outras instalações, geralmente pavilionares, que comportam uma

instituição de ensino. Os cursos geralmente demandavam espaços amplos: dança, teatro, arquitetura, música, atividades artísticas que se desenvolvem em salas de ensaios ou em ateliês. O único curso com necessidades mais particulares de laboratórios é o de arqueologia — e se por um lado foi o que demandou mais espaços especiais, por outro é o que, simbolicamente, tem maior conveniência de estar em um "sítio" histórico (Revista AU - Arquitetura & Urbanismo, 2012)."

Os cursos ofertados em Laranjeiras são Arqueologia, Arquitetura, Dança, Museologia e Teatro. Tais cursos foram escolhidos pela sua relação com a cidade e seu patrimônio material e imaterial. Atualmente temos um total de 981 alunos, 58 professores e os funcionários da secretaria, limpeza e segurança. A tabela abaixo detalha os dados da comunidade acadêmica do campus de Laranjeiras, com o número de alunos, professores ativos e efetivos, professores substitutos e o nome dos chefes de cada departamento (coordenador do curso):

	Alunos	Professores Efetivos	Professores Substitutos	Coordenador
Arqueologia	203	12	1	Dr ^a Márcia Barbosa
Arquitetura	277	15	2	Dr ^o César Matos
Dança	174	10	2	Me. Marcelo Ramos
Museologia	181	9	0	Dr ^a Janaína Cardoso
Teatro	146	9	0	Dr ^o George de Oliveira

Tabela 1 - Detalhes da comunidade acadêmica do CampusLar.

Sobre a implantação de universidades em cidades históricas Bonduki diz:

Finalmente, é fundamental que as universidades não venham a se tornar ilhas no meio das cidades, como é comum ocorrer em grande parte das instituições de nível superior no Brasil, sobretudo nas implantadas em pequenas e médias cidades. Nestas, o pessoal das universidades e os moradores do local se mantêm, por preconceitos e por portar diferentes visões do mundo, totalmente afastados e segregados. A situação dos campi no centro do núcleo histórico é um facilitador capaz de minimizar esse problema, que, de qualquer forma, tende a ocorrer (BONDUKI, 2010).

Existem diversas histórias sobre como ocorreu à implantação da Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras. Por ser uma obra do Governo Federal em parceria com o IPHAN, temos muitas informações que fazem propaganda do campus e de como sua restauração foi planejada e feita sob medida para atender as necessidades dos cursos.

Ao conversar com professores e gestores do CampusLar, se torna claro que não existe uma verdade absoluta e que manobras políticas foram feitas a fim de se implantar um campus na cidade, sendo que, muito do que se lê sobre o campus tem mais valor político e publicitário do que informativo ou até mesmo real.

A Universidade, com pouco tempo de implantação, sofre as consequências da falta de planejamento que começa antes de mesmo de se inserir a Universidade no centro histórico e persiste quando não se projeta as salas para os cursos que serão ofertados, nem para quantidade de alunos que por ali irão permanecer por alguns anos.

Temos como espaços atuais, no pavimento térreo um hall, um foyer que antecede o único auditório, lavabo, 2 banheiros, 7 salas de aula, 3 laboratórios, 1 sala de vídeo, uma área dedicada aos funcionários com copa, 2 banheiros (1 feminino e 1 masculino), 2 vestiários e 1 depósito. No pavimento superior temos 7 salas de aula, 2 banheiros (1 feminino e 1 masculino), 2 depósitos e uma sala de professores.

O maior problema atual é a carência de espaço físico para abrigar as atividades acadêmicas: faltam salas de aula, laboratórios, salas para atividades de extensão, um espaço de vivência entre outros espaços necessários para uma vida acadêmica mais

confortável e produtiva. O mínimo já não se faz suficiente para atender ao básico dos cursos e se faz obrigatório expandir. No início do projeto o fato de não se saber quais cursos seriam implantados fez com que não houvesse planejamento, gerando hoje a deficiência de espaço físico.

Por falta de opção as salas dispostas na área superior do edifício da biblioteca são improvisadas como laboratório de arqueologia e escritório modelo de arquitetura, mas não possuem nenhuma estrutura para abrigar tais atividades. No térreo da Biblioteca, pode se encontrar o guarda-volumes junto com o espaço para retirada e devolução de livros a área de acervo, consulta, 2 banheiros (1 feminino e 1 masculino), uma sala para periódicos, uma sala para multimídia, uma sala com computadores, 2 salas para pesquisa em grupo, uma sala para a bibliotecária e um hall multimídia.

O espaço aberto do campus no qual se localizam as ruínas que pertenciam ao antigo Trapiche são a característica mais marcante, sua beleza e imponência fazem do edifício da Universidade cenário para fotos de casamento e formaturas e ponto importante em passeios turísticos pela cidade de Laranjeiras. As pessoas que não conhecem o campus, que o contemplam pela primeira vez não imaginam o estado no qual se encontrava o espaço há oito anos. A reconstrução parcial ou total de partes da ruína faz com que alguns digam que o campus é um pastiche, um edifício espetáculo construído e restaurado para imitar o passado.

Existindo poucas fontes literárias que falem sobre a implantação do campus em Laranjeiras, cito a Professora Doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFS, Maria de Betânia Uchôa Cavalcanti Brendle, que sobre o assunto diz:

“Esse campus não foi planejado para abrigar os cursos de hoje, foi uma manobra política. Forçou-se essa adequação dos cursos que o campus abriga atualmente. O campus não atende as necessidades básicas dos cinco cursos, pois o mesmo não foi projetado para esse uso.

A necessidade de expansão está clara o campus não atende as funções básicas que os cursos necessitam.(Informação verbal¹)”

¹ Entrevista dada pela Prof^a Dr^a M.B.C. Brendle a mim na UFS em fevereiro 2014.

2.2 Embates entre cidade e Universidade:

Após sete anos de ocupação da cidade de Laranjeiras pela presença da Universidade são visíveis as mudanças que ocorreram no centro histórico. O campus trouxe um novo ar para a cidade, novas oportunidades de emprego e de negócios. Ainda que devagar, as transformações estão em processo e seria ingênuo acreditar que as coisas mudariam da noite para o dia.

É necessário que a comunidade acadêmica volte os olhos para fora do campus consolidando a sua presença na cidade não apenas de maneira física mas também de modo que laços sejam criados. Ações de expansão promovidas pela Universidade, envolvendo a comunidade transformam a maneira como nos relacionamos e se faz essencial na busca por laços mais estreitos com a população de Laranjeiras. Promover a atividade de extensão universitária dentro de Laranjeiras beneficia tanto a comunidade acadêmica como a população.

O edifício da Universidade é a concretização dos investimentos públicos no patrimônio de Laranjeiras, o ponto de partida para a mudança em vários aspectos na cidade incentivando o progresso econômico e dinamizando atividades locais. Ainda não houve, por parte da população, uma apropriação da edificação e o sentimento de integração com a comunidade estudantil.

A falta de estrutura prévia à instalação do Campus na cidade gera desigualdades que se manifestam com o aumento acelerado da violência no município. Assaltos, ‘arrastões’, sequestros relâmpago, roubo de casas e agressões se tornaram comuns para os estudantes que escolheram morar na cidade histórica que se sentem cada vez mais oprimidos.

Somos “forasteiros” dentro de uma cidade firmada em seus costumes e tal descompasso, em certos momentos, gera animosidade entre alguns moradores e membros da comunidade acadêmica. A escolha de estudar em um campus novo com tantas dificuldades a serem superadas significa um obstáculo maior para conseguir o diploma e a evasão estudantil nos cursos aumenta cada vez mais.

Estudar em Laranjeiras tem suas vantagens, a paisagem de cidade colonial ainda se mantém, suas ruas estão cheias de história e a cada esquina se descobre algo de novo e interessante sobre a pequena cidade. Os cursos implantados tem a disposição uma sala de aula a céu aberto, porém as brigas políticas e o descaso da prefeitura com os direitos básicos da população causam a insatisfação dos moradores da cidade assim como dos alunos e professores da UFS.

3. ESTUDO DE CASO:

Os projetos que serão analisados nesse capítulo foram utilizados como referencial para o projeto elaborado nesse Trabalho de Conclusão de Curso. Foram analisados planta baixa, cortes e fachadas, programa de necessidades, fluxograma e/ou qualquer outro tipo de representação que estivesse disponível.

As análises deram suporte para a solução de problemas estruturais, composição de volumes e a produção de um programa de necessidades. Temos o albergue Ruavieja de Sérgio Rojo localizado na Espanha, a capela restaurada em os dormitórios estudantis de Alvar Aalto nos Estados Unidos e a Intervenção na Ladeira da Misericórdia de Lina Bo Bardi.

Desses projetos foram retirados pedaços importantes para a elaboração do trabalho. O tratamento da ruína nos projetos de Lina Bo Bardi em Salvador e Paulo Mendes da Rocha em Recife. A compreensão de ambientes coletivos e a composição de um programa de necessidade com o Albergue de Sergio Rojo, e as habitações estudantis (Baker House e Tietgen House).

3.1. Albergue Santiago Apóstol, Sergio Rojo (2013):

A obra de 2013 do arquiteto Sérgio Rojo, está localizada na Calle Ruavieja, 42, 26001 Logroño, La Rioja, Espanha. O projeto teve uma equipe técnica composta por arquitetos, topógrafos, arqueólogos e engenheiros, para que pudesse ser feita uma análise profunda do espaço, antes da restauração do antigo e construção do espaço atual.

O arquiteto espanhol Sérgio Rojo, se formou em 2001 pela Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Valladolid em Arquiteto e Urbanista e após trabalhar em diversos escritórios abriu o seu em 2008, na cidade de Logroño capital de La Rioja.

O projeto integra dois conceitos, arquitetura associado com a malha urbana, tendo em perspectiva sempre que a requalificação de um edifício não o separa do espaço

público no qual está inserido. O espaço no qual o novo Albergue se insere, possui uma história e um valor singular na cidade, sendo um ponto estratégico passando por várias funções até o estado de degradação no qual se encontrava antes da restauração, quando tinha se transformado em depósito de lixo e estacionamento.

“No princípio foi sua proximidade com o Hospital Provincial (onde se encontrava o teatro de comédias que foi seu predecessor) que propiciou sua ocupação como novo teatro; mais tarde, sua amplitude e seu peculiar espaço cênico (pé-direito alto, grandes vãos sem pilares) se mostraram adequados para a instalação do refeitório do restaurante econômico; depois disso, a proximidade com o edifício Pastrana foi vista como uma grande oportunidade de compra pelos donos de uma agência funerária.”
< Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-185333/novo-albergue-de-ruavieja-sergio-rojo> >.

O autor do projeto explica que a edificação possuía um potencial antes não explorado:

“Agora e felizmente, em nosso antigo edifício, a história foi escrita ao contrário. O novo caráter da obra equaliza de forma inteligente o potencial de sua arquitetura - em risco de se tornar uma ruína nos recentes anos - utilizando-a como plataforma para impulsionar a exploração sensível de sua história e entidade.” < Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-185333/novo-albergue-de-ruavieja-sergio-rojo> >.

Com uma área de 650 m², em um terreno comprido com fachada estreita, em uma rua na qual não existe recuo lateral a as edificações são coladas. A restauração da cobertura a sua estrutura original, mantendo o método construtivo no qual foi elaborado deixa clara a origem da edificação.

Como não existe um recuo lateral, o autor cria um espaço com iluminação natural dentro da edificação com a criação de um espaço vazio dentro do bloco, com uma abertura para o céu. A estrutura metálica vedada com vidro se encarrega da iluminação e ventilação interna da edificação.

Abaixo pode-se observar imagens da edificação:

Fachada principal do Albergue Ruavieja.



Fonte:

http://img2.adsttc.com/media/images/5316/76df/c07a/800f/b300/008b/large_jpg/albergue_06.jpg?1393981128

Imagem da portada da cobertura, restaurada.



Fonte:

http://img4.adsttc.com/media/images/5316/77ab/c07a/80f1/9a00/0073/large_jpg/albergue_18.jpg?1393981342

Imagem do refeitório comunal do albergue e suas tubulações aparentes.



Fonte:

http://img2.adsttc.com/media/images/5316/76f2/c07a/800f/b300/008c/large_jpg/albergue_08.jpg?1393981152

3.2. Capela de Nossa Senhora da Conceição, Paulo Mendes da Rocha e Eduardo Colonelli (2004-2006):

Os arquitetos Paulo Mendes da Rocha e Eduardo Colonelli projetam a partir das ruínas de um casarão do século 19, uma capela para a Família Brennand, em sua fazenda na zona rural da cidade de Recife, no estado de Pernambuco. A capela de Nossa Senhora da Conceição possui 300 m² edificadas sendo apenas um pavimento térreo e a área de intervenção é 1300 m² sendo composta pela área que circunda a edificação.

Imagem do altar, visto do mezanino.



Fonte: http://www.anualdesign.com.br/images/anualdesign-reg_12473325.jpg

O partido arquitetônico utilizado foi escolhido a partir da condição na qual a ruína se encontrava antes da restauração “Da construção sobravam apenas as paredes de pedra, envoltas por trechos da arcada feita com blocos cerâmicos” (Grunow, 2007) e sendo assim os arquitetos escolheram pela intervenção mínima na edificação.

A capela surge a partir do conceito de trazer o terraço externo para a área interna da edificação, com divisórias de vidro implantadas, distantes 80 centímetros da alvenaria de pedra, soltas do teto de maneira angular de modo a otimizar a reflexão da luz natural que incide. O corredor criado nesses oitenta centímetros, entre alvenaria e divisória de vidro, criam um espaço intermediário entre o interno e o externo.

Imagem externa da Capela. A ruína é revestida externamente para proteção contra as intempéries.



Fonte: http://www.anualdesign.com.br/images/anualdesign-reg_12473327.jpg

A cobertura mantém o padrão de intervenção mínima com a utilização de concreto protendido, escolhido para cobertura permite a criação de amplos vãos sem a necessidade vários pilares de sustentação por isso temos uma laje que cobre toda a extensão da edificação em alvenaria de pedra. Sem ultrapassar seu limite e sem tocar nas paredes, a estrutura da cobertura está apoiada em dois pilares robustos com oitenta centímetros de diâmetro que também se encarregam de dividir o espaço interno da capela,

“Em torno deles são organizados o altar, o púlpito e o acesso à sacristia subterrânea, assim como, na outra extremidade longitudinal, o coro, implantado em um tipo de mezanino.(Grunow, 2007)” < disponível em: <http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/paulo-mendes-da-rocha-e-eduardo-colonelli-capela-recife-31-07-2007>>

A tarefa de revestir a parte externa da alvenaria da edificação foi incumbida ao arquiteto Jorge Passos. A ruína primeiramente foi destituída de todo e qualquer material

que não fosse original, e sua estrutura de pedra foi restaurada a altura original com seus vãos de passagem e janelas.

As arcadas passaram por um processo de consolidação e de complementação em alguns pontos, quando julgou-se necessário e sempre deixando claro quais materiais eram novos e quais eram antigos, sem criar um falso histórico.

O destaque dado ao campanário com sua verticalidade contrasta com a forma ortogonal da edificação e traz o moderno mais uma vez com o sistema de captação e circulação das águas das chuvas.

Esta obra se destaca por revestir a ruína em sua face externa deixando a parte interna consolidada e em destaque enquadrada pelo corredor feito pelas divisórias de vidro, evidenciando o contraste entre novo e antigo. O espaço deixado entre a cobertura e as paredes de alvenaria permitem, a entrada de luz e emolduram a edificação com o concreto protendido. O concreto protendido, material escolhido para cobertura permite a criação de amplos vãos sem a necessidade vários pilares de sustentação.

A simplicidade da capela em contraste com a extravagância do campanário, inseridos no meio de um amplo espaço verde destacam essa obra de outros trabalhos de restauro. O uso de técnicas modernas de construção que valorizam a ruína consolidando-a sem a transformar em pastiche, mostrando sua beleza por ser um marco histórico.

3.3. Alojamento do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), Alvar Aalto (1947-1949):

Na obra do arquiteto Alvar Aalto, é possível ver sua preocupação com o usuário, com o ser humano. Como arquiteto Aalto consegue associar as características regionais do local produzindo uma obra universal sem perder o caráter individual (Giedion, 2004).

Imagem aérea do Baker House.



Fonte: <https://listart.mit.edu/sites/default/files/styles/slideshow/public/Baker-House-cropped.jpg?itok=FcRWUR46>

O edifício do alojamento para estudantes do MIT, construído no final da década de 40 em Cambridge, Massachusetts nos EUA é marcado pelas suas curvas, que permitem que os quartos tenham vista privilegiada para o rio Charles, e o destaca dos outros edifícios que não seguiam o espírito do tempo da arquitetura moderna (Giedion, 2004). O Baker House, como é conhecido, tem seu nome dado em homenagem a Everett Moore Baker antigo reitor da Universidade que morreu e um acidente de avião na Índia.

Abrigando 318 alunos o edifício possui quartos individuais, duplos, triplos e quádruplos. Os móveis feitos por Aino Aalto são específicos para cada quarto. “Tendo conferido flexibilidade ao teto e às parede divisórias, Aalto concentra sua atenção na parede externa em seu Alojamento...”, existe dentro do edifício uma área comum aberta a todos do campus não só para os residentes, o refeitório localizado no último pavimento.

Aalto tem como diretrizes para a edificação o sol, a vista e a intimidade dos espaços interno, a posição privilegiado a beira do rio Charles faz com que o arquiteto dê prioridade a essas três condicionantes durante o projeto. Dessa maneira se faz questão de que as áreas de serviço e a escada sejam locadas no lado norte deixando a fachada leste livre para os quartos.

Com o passar dos anos houveram adequações, reformas e restaurações no edifício que hoje conta rampas de acessibilidade para cadeirantes, teve a troca de todas as janelas e a renovação dos sistemas mecânicos (elétricos e hidráulicos), além da restauração dos móveis de madeira.

Este edifício é uma obra-prima da arquitetura moderna, por sua ousadia na forma e soluções estruturais, seu programa atende as necessidades dos alunos com quartos e banheiros com medidas mínimas e funcionais para a residência estudantil, e com áreas comunais grandes e iluminadas.

Imagem do anos 50, o alojamento ao fundo e alunos jogando na área esportiva.



Fonte:

http://mit81.com/baker/sites/default/files/images/Baker%20House%20from%20Athletic%20Fields%20-%20Rotch%20Library%20Slide%20-%20c.%201955_0.jpg

3.4. Ladeira da Misericórdia, Lina Bo Bardi (1987-1989):

Sobre a restauração da Ladeira da Misericórdia, Almeida diz:

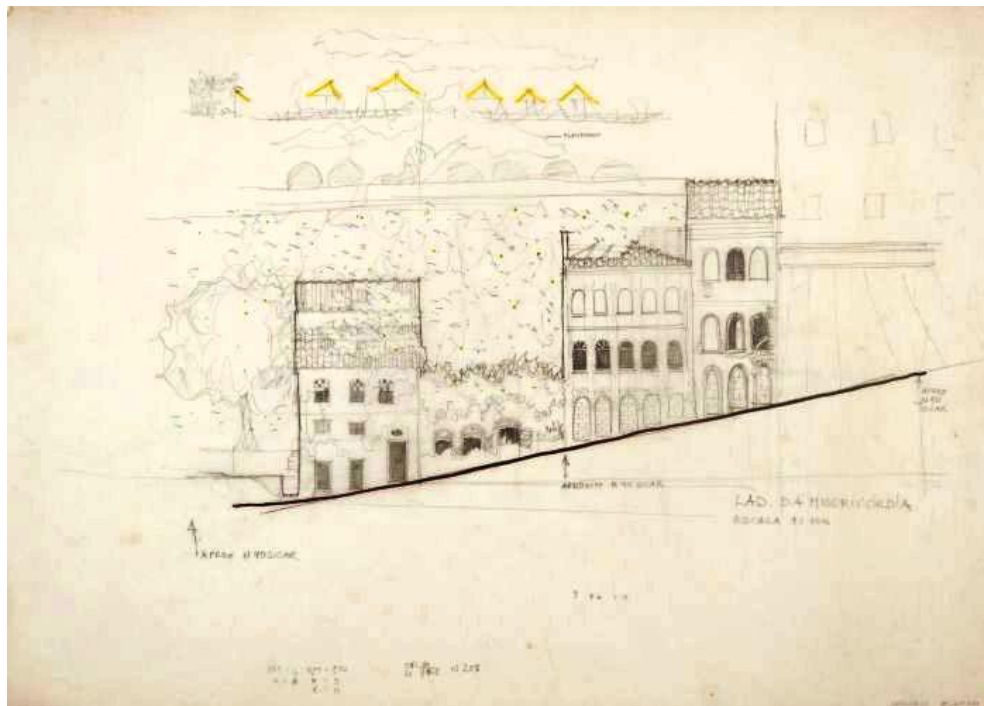
“Uma preservação que tem em vista a memória e o passado, não por embalsamar suas materialidades, nem escamotear suas ruínas, mas por justamente inseri-las numa temporalidade presente. Passado proposto como presente histórico (ALMEIDA,

2008). < disponível em: <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/171/artigo91995-4.aspx> >

Salvador é uma cidade dividida em duas, cidade baixa e cidade alta. Tal divisão se deve ao fato da capital da Bahia estar localizada encima de uma falha geológica que a divide em duas alturas. A cidade alta é a parte mais abastada, marcada pelo planejamento urbano em contraponto a cidade baixa caracterizada pela pobreza e pela negligência do governo na gestão urbana (ALMEIDA, 2008).

As Ladeiras marcam a passagem da cidade alta para cidade baixa, são locais de transição do erudito para o popular. A Ladeira é um espaço de sociabilidade específica, local de liberdade para a boêmia se concentrar e manifestar seu estilo de vida. A Ladeira da Misericórdia localizada nos fundos da Igreja e Santa casa de Misericórdia é um dos mais antigos e mais importantes caminhos de ligação entre cidade alta e cidade baixa, possuindo 'vista' privilegiada para a baía de todos os santos e para a cidade baixa (ALMEIDA, 2008).

Croqui de Lina Bo Bardi da intervenção na Ladeira da Misericórdia.



Fonte: Instituto Lina Bo Bardi, Lina Bo Bardi.

O Projeto de Recuperação do Centro Histórico da Bahia de Lina BoBardi e equipe dá valor a compreensão do território como um todo, evita o conceito de cidade turística e tem como objetivo a reestruturação do Pelourinho como centro histórico (ALMEIDA, 2008).

O projeto da Ladeira da Misericórdia é constituído pela restauração de 4 edifícios e a construção de um restaurante. Três dessas edificações ainda possuíam condições estruturais foram restauradas e possuem uso misto, no térreo comércio de subsistência e no primeiro pavimento habitação de interesse social. A edificação central se encontrava muito degradada e não foi restaurada como as outras, nela a ruína foi consolidada e foi feito o bar dos três arcos (CERÁVOLO, 2013).

Imagem da intervenção na Ladeira da misericórdia, na foto o bar dos arco e sua estrutura de argamassa armada.



Fonte: Instituto Lina Bo Bardi, Lina Bo Bardi.

Lina BoBardi e equipe trabalham o partido de que a ruína não deve ser ignorada nem reconstruída. Em parceria com João Filgueiras (Lelé) criam estruturas de argamassa armada que consolidam e estabilizam os edifícios antigos e recompõe a volumetria antiga na edificação que agora será um bar. O restaurante do Quati é uma nova edificação projetada por Lina tem como principal função chamar novos usuários para a Ladeira da Misericórdia. (CERÁVOLO, 2013).

3.5. Dormitório Tietgen, Lundgaard & Tranberg Architects:

Localizado no novo bairro de Orestad ao norte da cidade de Copenhagen, na Dinamarca, este dormitório que abriga quase 400 alunos, foi possível através de uma doação de um grupo financeiro que pedia por um projeto de edificação de uma “residência estudantil do futuro” (Lundgaard & Tranberg Architects, 2014).

Fachada do alojamento, Fevereiro/2014.



Fonte: http://ad009cdnb.archdaily.net/wp-content/uploads/2014/02/52f30493e8e44edab6000062_tietgen-dormitory-lundgaard-tranberg-architects_view_of_exterior_from_landscape_canal_jens_lindhe-530x359.jpg

O arquiteto do projeto explica que o formato circular da obra se deve a diversos motivos sendo um deles o ambiente que está inserido, o novo bairro planejado de Orestad. Unir o coletivo com o individual foi mais um os partidos usados pelo grupo de arquitetos, que tem na forma circular o elemento de coletivo associado aos volumes individuais que se destacam da edificação(Lundgaard & Tranberg Architects, 2014).

Área de estudo individual, Fevereiro, 2014.



Fonte: <http://brekend.nl/wp-content/uploads/2012/07/tietgenkollegiet12-1024x686.jpeg>

Imagem do quarto do residente, Outubro/2013.



Fonte: http://38.media.tumblr.com/tumblr_mbu6u2o8aH1qgkc5so1_1280.jpg

O edifício tem um total de 26.515 m², divididos em sete andares, com 360 quartos e que se completa com o pátio interno para o qual a edificação se volta. O pavimento

térreo da edificação conta com áreas comuns dos alunos (sala de estudos/leitura, sala de informática com recursos digitais, sala de reuniões, 2 salas de música) e os acessos verticais a residências (Lundgaard & Tranberg Architects, 2014).

As residências são divididas em um sistema de 5 seções, em que cada seção contém 12 quartos individuais com seus banheiros privados, 1 cozinha, 1 área de serviço e 1 área comum de lazer. As áreas de cozinha e de serviço são equipadas com utensílios e máquinas para atividades domésticas e apesar da divisão por seção todo aluno tem direito a usar qualquer área da edificação, aumentando a troca de experiências.

4. OBJETO DE ESTUDO: O CASO DE LARANJEIRAS.

4.1. Laranjeiras:

A cidade de Laranjeiras está localizada no Leste do estado de Sergipe, na região Nordeste do Brasil, estando aproximadamente 20 km da capital sergipana Aracaju, com acesso pela rodovia BR-101. A área total do município é de 162,538 km², onde apenas 5% (3,30 km²) representam a área urbana; os outros 99,5% (162,208 km²) são de uso rural, onde o cultivo de cana-de-açúcar predomina. O município possui diversos pequenos povoados espalhados por seu território e a sede da cidade é composta por quatro bairros: Centro, Quintalé, Comandaroba e Manoel do Prado Franco. (PLANO DIRETOR DE LARANJEIRAS, 2008).

Imagem aérea da cidade de Laranjeiras, 2006.



Fonte: Imagem cedida pelo IPHAN, Julho/2014.

Laranjeiras possui uma rica história, tendo seu apogeu econômico enquanto São Cristovão ainda era a sede do estado, ficando conhecida como “Empório Sergipano”. Além disso é considerada o berço cultural de Sergipe, acolhendo diversos professores,

advogados e intelectuais que, devido à prosperidade econômica da cidade, se instalaram na mesma (BONDUKI, 2010).

No final do século XIX houve um declínio da indústria açucareira e uma consequente estagnação das atividades comerciais, devido ao surto migratório para nova capital Aracaju (1855) (DANTAS, 2007 apud SANTOS; MELLO 2012). O abandono e a ação do tempo em diversos sobrados levaram a destruição ou a transformação em ruínas de tais edificações.

No ano de 1996 Laranjeiras foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, porém a cidade já era anteriormente tombada pelo governo do estado de Sergipe devido à beleza de suas ruas, de suas igrejas e de seu casario, construído em modelo português nos séculos XVII, XVIII e XIX, possuindo, também, monumentos tombados individualmente (SANTOS; MELLO 2012).

Imagem aérea de Laranjeiras com o perímetro tombado contornada em vermelho, e seu entorno contornado em azul, 2006.



Fonte: Imagem cedida pelo IPHAN, Julho/2014.

4.2. Moradia estudantil em Laranjeiras:

Não existe um edifício da Universidade Federal de Sergipe na cidade de Laranjeiras com a função de alojamento estudantil. A política de assistência estudantil

oferecida pela Universidade oferece apoio financeiro para que estudantes universitários que não possuem condições financeiras morem em casas alugadas na cidade.

Durante o mês de maio e junho de 2014, após diversas ameaças e ataques violentos contra os alunos da Universidade, o Campus de Laranjeiras foi interditado, tendo suas atividades retomadas em julho de 2014 após a instituição de uma investigação da polícia federal. As ofensivas contra os alunos tiveram início quando os mesmos começaram a reivindicar melhorias na infraestrutura da cidade de Laranjeiras.

Na imagem temos os cartazes que os alunos do Campus de Laranjeiras espalharam pela cidade, antes do ataques, Abril/2014



Fonte: <http://www.revistaforum.com.br/blog/2014/06/estudantes-interior-de-sergipe-sofrem-perseguiçao-politica/>

Após o pleito dos alunos por investimentos nos serviços públicos da cidade, foi publicada uma nota em um jornal local da cidade, ofendendo e desrespeitando os alunos que moravam na cidade. A nota com tom de ameaça deixava bem claro que os alunos não são bem vindos na cidade e os chamavam de usuários de drogas, idiotas, medíocres e sacanas entre outras ofensas. Também deixava bem claro onde esses estudantes moravam, os expondo para a população de maneira antiética.

Nota do Jornal "A voz dos Municípios", Abril/2014.

VANDALISMO

No último dia 20 um grupo de estudantes da UFS, alguns que moram na Rua Umbelina Araújo, antiga Rua da Alegria, sujaram prédios públicos com cartazes criticando a

própria UFS e a administração Municipal. Protestar é normal, é a alma da democracia, mas cometer crime contra o patrimônio público e passível de punição. O engraçado é que chegam à cidade dos outros, usam o que é dos seus moradores, desfrutam do status da cidade que já foi cenário de novelas, filmes e vêm para esculhambar. Cadê o pessoal do IPHAN? Os meliantes são conhecidos, moram na cidade e estudam na cidade. Não precisa grande punição, basta manda-los pintar o que sujaram.

VANDALISMO II

Quando alguém fala que não há segurança todos concordam e não existe mesmo e não vejo solução a curto prazo caso não mudem a lei e isso só pode



ser feito pelos deputados e senadores. Portanto, a solução passa também pelas pontas dos seus dedos no dia da eleição. O que não admitimos é alguém cobrar segurança alimentando o tráfico comprando e usando drogas. Segurança começa primeiro dentro de casa, nas suas ações, suas amizades. Quem é o

responsável por melhorá-la é o estado que é o dono da polícia. Se falta segurança na UFS, cobre do reitor, existem recursos para isso e sua guarda é armada.

VANDALISMO III

Um dos grandes absurdos nos cartazes questiona o seguinte: "UFS qual o seu papel aqui"? Ora prezados leitores, que imbecilidade. Uma Universidade Federal uma vez instalada é para sempre. Ela forma, profissionaliza quem quer. Mas não salva mentes nocivas e não manda deprecar o patrimônio público. O engraçado que vândalos chegam aqui, usufruem da cidade pelo seu direito de ir e vir, mas desconsideram o seu dever de preservá-la. São bem vindos os que querem estudar, contribuir pela segurança da cidade não alimentando o mercado de drogas e os que querem que a cidade cresça. Os que vieram para esculhambar que façam em outro lugar. Outra merda que colaram nos prédios tombados, é se colocando contra a construção da Orla do Rio Cotínguiba. Idiotas, medíocres, sacanas, vão opinar nas suas cidades aqui não. Laranjeiras é dos laranjeirenses e dos que querem o seu progresso, é para pessoas de bens.

Fonte: <http://www.revistaforum.com.br/wp-content/uploads/2014/06/laranjeiras-2.jpg>

No momento atual (setembro de 2014), os alunos do campus de Laranjeiras não residem na cidade. Os 78 estudantes que antes residiam no município hoje moram na capital Aracaju, e ficaram com a promessa da implantação de uma residência universitária na cidade de Laranjeiras.

Atualmente o Campus de Laranjeiras sofre com falta de estrutura física, faltam salas de aula, laboratórios, salas de pesquisa e escritórios para todos os cursos. A expansão é uma necessidade urgente, porém faltam investimentos para a implantação de novos edifícios e um consenso de que a melhor maneira de se consolidar dentro da

cidade de Laranjeiras é se espalhar pelas edificações que se encontram desocupadas dentro do centro histórico.

A Universidade chegou em 2009 e sua presença é permanente na cidade, porém adaptações são necessárias em ambos os lados. Alunos se habitua aos costumes da cidade: a descer a rua para almoçar no restaurante do “Dinho”; a saber das notícias da cidade pelo do carro de som que passa contando que horas é a missa e quando vai ser o encontro no clube da cidade. Enquanto isso a cidade se acostuma com uma instituição de ensino federal que engatinha em direção a um diálogo aberto com a comunidade, para que possamos repassar o conhecimento adquirido em sala de aula e também poder absorver tudo o que a cidade que é famosa por sua cultura e arquitetura colonial possa nos oferecer.

A possibilidade de o estudante morar na cidade de Laranjeiras não deveria causar medo ou preocupações. A experiência acadêmica não se resume apenas a ir para a Universidade ter aula e voltar para casa. Nesses 4 a 6 anos que o aluno passa dentro instituição de ensino ele vai absorver conhecimento (dentro e fora da Universidade) e começar a construir seu caminho profissional.

“Possuir um vínculo com Laranjeiras é ser surrado e acariciado simultaneamente” disse o aluno de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Sergipe Heitor Moraes. A experiência dos alunos do campus de Laranjeiras é agri-doce, é amar uma cidade que tem tanto a oferecer culturalmente, e que tem a disposição dentro do próprio centro histórico um patrimônio arqueológico, arquitetônico e museológico vasto e rico em detalhes, mas que por outro lado sofre com falta de condições estruturais básicas.

4.3. A proposta de um Alojamento para o campus de Laranjeiras:

Este trabalho vem propor a ocupação de uma das ruínas abandonadas do centro histórico da cidade, e a transformação do uso dessa edificação que atualmente se encontra arruinada em um Alojamento para os alunos do Campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe.

O terreno escolhido encontra-se na única rua para pedestres da cidade, a rua Getúlio Vargas, conhecida como calçadão. Sua localização privilegiada próxima do comércio local, da universidade e da feira aos sábados foi ponto chave para a escolha do ambiente de intervenção e construção proposta neste trabalho.

5. MEMORIAL DESCRITIVO

Alojamento estudantil refere-se ao imóvel cedido pela universidade para dar assistência ao estudante durante sua vida acadêmica, é nesse espaço que ele vai dormir, estudar e conviver com outros alunos. A proposta desse trabalho surge da necessidade de um espaço para abrigar os alunos, de maneira digna e apropriada em uma edificação dentro do centro histórico de Laranjeiras.

O terreno escolhido para a proposta do projeto está localizado dentro do centro histórico de Laranjeiras, na Rua Getúlio Vargas (Calçadão). A ruína conhecida como Antigo Cine-Teatro Íris está hoje em estado de arruinamento, pois é possível perceber que sua antiga fachada principal de dois pavimentos encontra-se pela metade, e em sua área interna temos apenas algumas paredes em pé, enquanto a fachada dos fundos se encontra vedada e em péssimas condições. As edificações do lado esquerdo do Cine-Teatro não existem mais, constituindo um vazio no cenário urbano. A edificação do fundo também foi selecionada para o trabalho, uma vez que atualmente apenas sua fachada se mantém em pé. O espaço dessas antigas edificações se encontra sem uso, preenchido apenas por vegetação.

Imagem de Laranjeiras e em vermelho o terreno selecionado para o trabalho.



Fonte: Google Maps, modificado por Joana Leonor, Setembro/2014.

Foto da ruína da fachada principal localizada na rua Getúlio Vargas (Calçadão).



Fonte: Foto tiradas por Joana Leonor em julho/2014.

Configuração da fachada a direita da ruína, completamente descaracterizada.



Fonte: Foto tiradas por Joana Leonor em julho/2014.

Fachada do fundo do Cine-Teatro Íris.



Fonte: Google Maps, julho/2014.

Fachada da Rua Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: Foto tirada por Joana Leonor, julho/2014.

A cidade tem em sua paisagem de cidade colonial um de seus maiores atributos, e para se construir em Laranjeiras é necessário levar em consideração seu valor histórico

e as implicações que o “fator” tombamento tem nas reformas e construções dentro do centro histórico e seu entorno próximo.

Um projeto como esse necessita de estudos profundos da história do edifício e das condições da ruína sendo necessária a colaboração de diversos profissionais. Para este trabalho procurou-se entender a ruína como parte da história da cidade, objetivando conservar aquilo que ainda existe da antiga edificação, diferenciando sempre o antigo do novo construído.

Ruína vista da Igreja do Bom Jesus dos Navegantes, setembro/2014.



Fonte: Foto tirada por Joana Leonor, setembro/2014.

O programa de necessidades elaborado para este trabalho foi feito a partir dos diversos estudos de caso, além de conversas informais com alunos do campus de Laranjeiras que também são residentes da cidade. Livros como *A Arte de projetar em arquitetura* de Ernst Neufert e *Espaço Tempo e Arquitetura* de Gideon foram fundamentais para a elaboração do programa de necessidades e para o pré-dimensionamento.

O programa foi dividido em três setores: setor de serviços, setor de vivência e setor privado. No setor de serviços temos: 1 cozinha com sala de jantar para 14 alunos, 1 lavanderia (com espaço para secagem das roupas ao ar livre) e casa de lixo. No setor de vivência temos: 1 recepção, 1 espaço para exposições de trabalhos, 1 área de estudo na qual o aluno também poderá guardar livros, 1 sala de vivência e 1 varanda. Por fim no

setor privado temos: 12 quartos duplos e 1 quarto adaptado para uma pessoa com deficiência motora, todos equipados com banheiro, onde acolheriam no total 25 alunos.

O projeto propõe o uso de aço corten nas estruturas de toda a edificação, desde as necessárias para a conservação da ruína aos pilares do novo edifício. Este material foi escolhido por ser mais resistente que o aço comum e por se transformar com o passar do tempo, agregando valor estético e contemporâneo a obra. Além do aço corten, a madeira também carrega importância ao projeto, pois foi escolhida para compor os muxarabiês que fazem o fechamento de aberturas internas e fachadas do edifício.

O tipo da casa urbana do Brasil colônia, um dos exemplares característicos das feições do centro histórico de Laranjeiras, e, especialmente do Calçadão da Getúlio Vargas, serviu de inspiração em alguns momentos da concepção do projeto. Assim como nestas construções, com seu modo de ocupar todo o lote sem recuos laterais ou frontais, optou-se por encostar o novo edifício ao lote vizinho. Desta maneira, ele recompõe a mesma relação entre a construção e o lote urbano que possuía a antiga edificação que ocupava este terreno. O ritmo das aberturas e o seu fechamento com muxarabiês tenta fazer uma releitura contemporânea de uma fachada colonial com seus cheios e vazios, respeitando a paisagem urbana de Laranjeiras, mas garantindo ao mesmo tempo a percepção de que ali está uma nova construção.

O material proposto para a construção dos novos edifícios é a alvenaria (cimento e tijolo) e a separação do novo e do antigo é feita por uma peça de vidro. Entende-se que a ruína deve ser limpa, tratada e que devem ser aplicados vernizes e mantas para que sua conservação seja plena e sólida. Para isso é necessário um trabalho amplo de pesquisa e conhecimento sobre a ruína, seu estado atual e suas necessidades.

A cobertura da edificação é feita com telha de fibrocimento de inclinação de 10% sobre uma laje impermeabilizada. A caixa d'água foi dimensionada para 25 alunos com reservatório de incêndio, dando um total de 9.000 litros divididos em reservatórios.

No espaço externo propõe-se grama, caminhos de pedra e móveis específicos para ambientes externos, para que os alunos possam passar momentos ao ar livre e apreciar a ruína em sua condição de obra de arte.

5.1. Relação novo e antigo

O foco deste trabalho é a implantação de uma nova edificação dentro do centro histórico de Laranjeiras. Sabe-se que esta ruína teve seu auge no século XIX e atualmente se encontra em estado de arruinamento e abandono. Procurou-se entender a edificação como parte da história da cidade e da memória coletiva, uma expressão artística e cultural da população e que em seu estado de ruína deve ser preservada e conservada, jamais reconstruída a um estado que pode não ter existido.

Alguns axiomas teóricos nortearam a elaboração da proposta desse projeto de arquitetura contemporânea inserido em um espaço já ocupado por uma ruína. Os pensadores John Ruskin, Camillo Boito e Cesare Brandi desenvolveram teorias elucidativas sobre o entendimento do que era necessário para se preservar e conservar a edificação existente.

A posição de Ruskin era de que conservar a arquitetura de épocas passadas garantiria a expressão artística e cultural que nos permitiria compreender melhor a relação existente entre os diferentes estilos arquitetônicos e a evolução das técnicas construtivas durante o tempo.

Os pensamentos de Boito trazem o entendimento de que cada ruína possui especificidades diferentes que devem ser estudadas e investigadas para se aplicar medidas de conservação e restauração que se adequem as necessidades individuais de cada edificação. Por fim Brandi, com seu restauro científico que determina, entre outros princípios, a obrigatoriedade de evidenciar o novo do antigo na intervenção restauradora.

Optar por manter a ruína como manifesto cultural e histórico de um período que passou pelas marcas do tempo requer uma investigação científica profunda para garantir que sejam aplicadas medidas de conservação e restauro específicas para a necessidade da edificação arruinada. Qualquer nova intervenção deve ser diferenciada da construção já existe, com materiais distintos e novas soluções construtivas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças que a Universidade Federal de Sergipe trouxe para o município de Laranjeiras não são de caráter provisório, uma vez que todos os anos novos alunos assomam-se ao Campus e seguem seu ciclo de vida acadêmica, então aclarados a respeito de um possível singular entrave cultural a ser quebrado.

Estudar em Laranjeiras é respirar cultura e ver uma parte da história do estado que ainda vive nas edificações e monumentos. É poder sair da sala de aula e apreciar a orquestra tocando no fim da tarde em pleno Calçadão Getúlio Vargas, ou ver algum dos grupos folclóricos se apresentando na Praça da Matriz.

A proposta de um alojamento estudantil para os alunos da Universidade que estudam no campus de Laranjeiras surge em um momento no qual a problemática se encontra intensificada, pois a falta de segurança forçou os alunos que residiam na cidade a se mudarem para a capital Aracaju.

A existência de uma edificação cuja função seja abrigar os alunos que necessitam de um lugar para residir durante a jornada universitária é uma necessidade para o município, visto que a especulação imobiliária aumenta o preço do aluguel das edificações do centro histórico e os alunos não tem renda para pagar tais preços altos, sendo assim forçados a morar em locais mais afastados da universidade.

Além disso, os vários edifícios desocupados no perímetro tombado estão causando uma descaracterização da paisagem urbana da cidade. Dar um novo uso para um imóvel em estado de arruinamento incentiva a apropriação de outros.

Este trabalho visa entender esses espaços vazios que possuem potencial e que se encontram atualmente desvalorizados no centro histórico. São necessários estudos de diversos profissionais de diferentes áreas. Para isso é necessário entender para conservar a ruína, e este trabalho cobre apenas uma parte de um projeto desse porte.

Respeitar a ruína e tratá-la como obra de arte é como este trabalho aborda a questão do restauro e conservação. Contrapor o novo do antigo e trazer o contemporâneo para Laranjeiras, sem contrastar excessivamente com as outras edificações do centro da cidade.

Os materiais usados no projeto procuram somar o contemporâneo da área interna da edificação com os mais tradicionais usados na fachada do edifício. O fechamento dos vazios da fachada com os muxarabiês são uma releitura desse elemento da casa colonial.

Podemos concluir que a proposta procura incentivar a ocupação do centro histórico tombado desse município, que tanto ganhou com a instalação da Universidade, mas que ainda necessita de mudanças e melhorias em sua infraestrutura básica. Ocupar cada vez mais os espaços vazios da cidade e trazer novos usos para as antigas edificações arruinadas, são iniciativas para transformar a ocupação atual do perímetro tombado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADEI, Daysa Ione Braga; PEREIRA, Juliana Alves; SOUZA, Rafael Alves de. *A Paisagem Urbana do Eixo Monumental de Maringá: Avenida Getúlio Vargas*. In: Simpósio de Pós-Graduação em Engenharia Urban (SIMPGEU), v.2, 2009. *Anais...* Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009

ARCHDAILY. Novo Albergue de Ruavieja - Sergio Rojo. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/01-185333/novo-albergue-de-ruavieja-sergio-rojo>> Acesso em: 27 de abril de 2014

ARCOWEB. Interferência mínima recupera idéia de abrigo. Disponível em <<http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/paulo-mendes-da-rocha-e-eduardo-colonelli-capela-recife-31-07-2007>> Acesso em: 05 de maio de 2014

BENEVOLO, Leonardo. *História da cidade*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BIANCHESSI, Isabel Cristina. Espaço Público de Qualidade: Proposta para 7ª CIRETRAN – Cascavel/Pr, 2008. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/tcc/2008/arquitetura/IsabelCristinaDosSantosGomesBianchessi/TEORICO/2%20TE%20RICO%20-%20TCC%20-%20ISABEL.pdf>> Acesso em: 28 de agosto de 2013

BOHRER, Iza N., PUEHRINGER, Janaina Orso. A história das universidades: o despertar do conhecimento, 2008. Disponível em <<http://www.unifra.br/eventos/jne2008/Trabalhos/114.pdf>> Acesso em: 28 de agosto de 2013.

BONDUKI, N. G. *Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos*. 1. ed. Brasília: Iphan, 2012. v. 1.

BRASILEIRO, V. B.; DANGELO, A. G. D. *Elaboração de Critérios de Intervenção em Áreas Históricas: o sítio tombado da cidade de São João del Rei*. In: Encontro Nacional de Arquitetos sobre Preservação do Patrimônio Edificado - ArquiMemória 3, Salvador, 2008. Encontro Nacional de Arquitetos sobre Preservação do Patrimônio Edificado - ArquiMemória 3. Salvador, 2008.

BRINCANTES NA PARAÍBA. Samba de parei em Laranjeiras. Disponível em <<http://brincantesnaparaiba.blogspot.com.br/2011/07/samba-de-pareia-laranjeirasse.html>> Acesso em: 25 de abril de 2014

CAIADO, A. T.; SANTOS, M.C. Madelena Hostel. Disponível em <http://www.fau.usp.br/disciplinas/tfg/tfg_online/tr/081/a009.html> Acesso em: 25 de abril de 2014

CASA VOGUE. 12,5 m² muito bem-desenhados. Disponível em <<http://casavogue.globo.com/Arquitetura/noticia/2013/02/scape-student-house-londres.html>> Acesso em: 03 de maio de 2014

CASTRIOTA, L. B. *Intervenções sobre o patrimônio urbano: modelos e perspectivas*. In: X Encontro Nacional da ANPUR, 2003, Belo Horizonte. Anais do X ENA. Belo Horizonte: ANPUR, 2003.

CEU PARANÁ. Fundação Casa do Estudante Universitário do Paraná (CEU). Disponível em <<http://www.ceupr.com.br/p/fundacao.html>> Acesso em: 20 de abril de 2014

CHAVES, Carolina M./ SCOCUGLIA, J. B. C. Percepção e memória da cidade: o Ponto de Cem Réis. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.068/393>> Acesso em: 09 de fevereiro de 2014

CRUZ, Luana. UFMG terá nova moradia universitária em BH até 2015. Disponível em <http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2014/01/08/internas_educacao,485795/ufmg-tera-nova-moradia-universitaria-em-bh-ate-2015.shtml> Acesso em: 05 de maio de 2014

CZELUSNIAK, Adriana. Jovens vivem mais o campus em moradias estudantis. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-universidade/nocampus/conteudo.phtml?id=1438797>> Acesso em: 20 de abril de 2014

DUCCI, Jorge. Taieiras. Disponível em <<http://www.sulanca.com/pesquisa2.asp?pag=%27pesquisa%27#topo>> Acesso em: 25 de abril de 2014

FAU UFRJ. Visão Serial do Ambiente da Enseada de Botafogo. Disponível em <http://www.fau.ufrj.br/prolugar/arq_pdf/teses/par/anexo%2002.pdf> Acesso em: 14 de fevereiro de 2014.

FRAJNDLICH, Rafael Urano. De Empório a Universidade. Revista AU - Arquitetura & Urbanismo, nov. 2012. Disponível em <<http://www.cbca-acobrasil.org.br/site/noticias-detalhes.php?cod=5698>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

FUTEMA, J. N.; GOLÇALVES, F.M. Habitação universitária e hostel no bairro da liberdade. Disponível em <http://www.fau.usp.br/disciplinas/tfg/tfg_online/tr/121/a042.html> Acesso em: 20 de abril de 2014

HSW. Moradia universitária: Infra-estrutura: Disponível em <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/moradia-universitaria2.htm>> Acesso em: 25 de abril de 2014

IBGE. Infográficos: despesas e receitas orçamentárias e pib de Laranjeiras. <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?codmun=280360>> Acesso em: 30 de Janeiro 2013.

IBGE. Laranjeiras/SE-Histórico. Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/laranjeiras.pdf>> Acesso em 12: de Janeiro 2013.

IPHAN. Iphan e MinC entregam prédios históricos restaurados à Universidade Federal de Sergipe. Disponível em <http://www.maxpressnet.com.br/e/iphan/iphan_09-06-09.html> Acesso em: 21 de Janeiro 2013.

IPHAN. Cidades Históricas. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12790&retorno=paginaIphan>> Acesso em: 29 de agosto de 2013.

IPHAN. Tombamento. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12576&retorno=paginaI>> Acesso em: 29 de agosto de 2013.

JÚNIOR, A. J. V. Uma Visão sobre Alojamentos Universitários no Brasil. Disponível em <<http://www.docomomo.org.br/seminario%205%20pdfs/003R.pdf>> Acesso em: 27 de abril de 2014

LEÃO, Lícia Cotrim Carneiro. O espaço livre público e a visão cotidiana da paisagem: o caso do centro histórico de Laranjeiras-SE. 2011. Dissertação (Mestrado em Paisagem e Ambiente) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

LETRAC. Governo investe para consolidar turismo no Brasil. Disponível em <<http://letrac.com.br/governo-investe-para-consolidar-turismo-no-brasil/>> Acesso em: 19 de abril de 2014

LIMA, E. F. W. . Preservação do patrimônio: uma análise das práticas adotadas no centro do Rio de Janeiro. Patrimônio- Revista Eletrônica do IPHAN, www.revista.iphan.gov.br, v. n. 2, n. Nov/Dez, p. 015, 2005.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MENDONÇA, Ana Waleska P.C.. A universidade no Brasil. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 14, Agosto 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Agosto 2013.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos, 2007. Disponível em <<http://www.revispsi.uerj.br/v7n2/artigos/pdf/v7n2a13.pdf>> Acesso em: 01 de agosto de 2013

MINISTÉRIO DO TURISMO. Cidades históricas: uma viagem pela memória do Brasil. Disponível em <<http://www.turismoserגיע.net/escolha-seu-destino/cidades-historicas>> Acesso em: 14 de abril de 2014

MINISTÉRIO DO TURISMO. Financiamento e Promoção de Investimentos no Turismo. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/secretaria_programas/dfpit/> Acesso em: 19 de abril de 2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=607&id=12302&option=com_content> Acesso em: 20 de abril de 2014

MONUMENTA. Cidades: Laranjeiras – SE. Disponível em: <http://www.monumenta.gov.br/site/?page_id=195> Acesso em: 03 Agosto 2013.

NATAL, Caion Meneguello. Ouro Preto e as primeiras representações da cidade histórica, s/d. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/ciec/revista/artigos/artigo4.pdf>> Acesso em: 01 de setembro de 2013

O THAU DO BLOG. Resenha de: LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1980. Disponível em <<http://othaudoblog.blogspot.com.br/2013/03/resenha-imagem-da-cidade-kevin-lynch.html>> Acesso em 10 de fevereiro de 2014

PINTO, Gelson de Almeida; BUFFA, Ester. Arquitetura, Urbanismo e Educação: Campi Universitários Brasileiros, s/d.

PINTO, Gelson de Almeida; BUFFA, Ester . Arquitetura e educação: câmpus universitários brasileiros. São Carlos: EDUFDCAR - Editora da Universidade De São Carlos, 2009. v. 1.000. 151p

PINTO, Gelson de Almeida; BUFFA, Ester. Arquitetura, Urbanismo E Educação: Campi Universitários Brasileiros. In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2006, Uberlândia - MG. VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2006. Acesso em: 07 de dezembro de 2014.

PROEST UFS. Processo seletivo do programa Residência Universitária, edital 09/2011/Proest. Disponível em <http://proest.ufs.br/sites/default/files/6/edital_n.009_proest.pdf> Acesso em: 20 de abril de 2014

PROEST UFS. Residência Universitária. Disponível em <<http://proest.ufs.br/pagina/resid-ncia-universit-ria-1441.html>> Acesso em: 25 de abril de 2014

PROEST UFS. Resolução nº 43/2013/CONSU. Disponível em <http://proest.ufs.br/sites/default/files/6/res._pru.pdf> Acesso em: 20 de abril de 2014

ROSSATO, Ricardo. Universidade Brasileira: Novos paradigmas institucionais emergentes. Disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/qualidadedaeducacaosuperior2.pdf>> Acesso em: 28 de agosto de 2013.

SANTOS, M. V.; LEFÈVRE, J. E. Projeto de restauro para o palacete da vila Itororó. Disponível em <http://www.fau.usp.br/disciplinas/tfg/tfg_online/tr/071/a053.html#> Acesso em: 05 de maio de 2014

SIGAA UFS. Núcleo de Dança. Disponível em <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=220>> Acesso em: 07 de fevereiro de 2014.

SIGAA UFS. Núcleo de Museologia. Disponível em <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=219>> Acesso em: 07 de fevereiro de 2014.

SIGAA UFS. Núcleo de Teatro. Disponível em <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=217>> Acesso em: 07 de fevereiro de 2014.

SIGAA UFS. Departamento de Arqueologia. Disponível em <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=218>> Acesso em: 07 de fevereiro de 2014.

SIGAA UFS. Departamento de Arquitetura. Disponível em <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=221>> Acesso em: 07 de fevereiro de 2014.

SILVA, César Henriques Matos; JESUS, Karen Wanesca de. Um campus universitário na cidade de Laranjeiras-SE: Uma trama de espaços arquitetônicos e urbanos. II Seminário Internacional URBICENTROS. Maceió, 2011

SILVA, Eder Donizete; NOGUEIRA, Adriana Dantas. Lançando um olhar sobre o patrimônio arquitetônico de Laranjeiras. In: Nogueira, Adriana Dantas & Nunes, Verônica Maria Meneses. *O Despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. São Cristóvão: Ed. UFS, 2007.

TARALLI, Cibele Haddad; CAMPÊLO, Magda. Patrimônio moderno em campus universitário: rearquitetura ou descaracterização? O caso da UFC, 2007. Disponível em <<http://www.docomomo.org.br/seminario%207%20pdfs/054.pdf>> Acesso em: 01 de Agosto de 2013.

UNIVERSIA. História do ensino superior. Disponível em <<http://universidades.universia.com.br/universidades-brasil/historia-ensino-superior/>>. Acesso em: 28 de agosto de 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. UnB e alunos discutem construção de nova Casa do Estudante. Disponível em <<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=1665>> Acesso em: 05 de maio de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Informações sobre o Programa de Residência Universitária. Disponível em <<http://www.prae.ufc.br/residencia-universitaria/54-informacoes-sobre-o-programa-de-residencia-universitaria>> Acesso em: 20 de abril de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Programa de Residência Universitária. Disponível em <<http://www.ufc.br/alunos-2/aluno-da-graduacao/991-programa-de-residencia-universitaria>> Acesso 20 de abril de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Política de Assistência Estudantil. Disponível em <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/praaec/politica-de-assistencia-estudantil-3/>> Acesso em: 20 de abril 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Moradia Estudantil. Disponível em <<http://wp.ufpel.edu.br/prae/coordenadoria-de-moradia-estudantil/>> Acesso em: 20 de abril de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Plano Diretor Do Campus da UFSC: Diretrizes e Proposições, 2005. Disponível em: <<http://planodiretor.ufsc.br/files/2011/09/Livro-Plano-Diretor-2005.pdf>> Acesso em: 08 de fevereiro de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Campus de Laranjeiras. Disponível em: <<http://laranjeiras.ufs.br/>> Acesso em: 03 de Agosto de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. História. Disponível em <<http://divulgacoes.ufs.br/pagina/hist-ria-2518.html>> Acesso em: 08 de maio de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Para pensarmos coletivamente a política de Assistência Estudantil da UFS. Disponível em <<http://www.ufs.br/conteudo/para-pensarmos-coletivamente-pol-tica-assist-ncia-estudantil-ufs-3172.html>> Acesso em: 20 de abril de 2014

VAZ, Nelso Popini. Espaços públicos urbanos. Disponível em: <<http://soniaa.arq.prof.ufsc.br/arq5605/Espacospublicos.htm>> Acesso em: 08 de fevereiro de 2014

VINÍCIUS, G.; AMORIM, G. Especial UFS 40 anos - A Fundação. Disponível em <<http://www.infonet.com.br/educacao/ler.asp?id=73019&titulo=especial>> Acesso em: 08 de maio de 2014

WAN-DALL, Osnildo. Reino Unido, 1961: Gordon Cullen publica "Townscape". Disponível em <<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=1425>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2014

WAN-DALL, Osnildo. Reino Unido, 1961: Gordon Cullen publica "Townscape". Disponível em <<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/biografia.php?idVerbete=1425&idBiografia=78>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

WIKIPÉDIA. Laranjeiras. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Laranjeiras>> Acesso em: 19 de abril de 2014

WIKIPÉDIA. Universidade Federal de Sergipe. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Federal_de_Sergipe> Acesso em: 08 de maio de 2014

ANEXOS